

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA FAVORECER A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Crislaine Keila De Amaral Schmitz ¹

Ler e escrever são a construção de patrimônio cultural da humanidade, é por meio destes que se preserva o que já foi construído até hoje. O contato com a leitura começa bem cedo para as crianças que frequentam os centros de Educação Infantil, nesta fase ainda o contato com a leitura é por meio da literatura e momentos de ouvir histórias. Portanto, é imprescindível que o professor ofereça o maior número possível de gêneros textuais para o contato da criança, entre eles fábulas, poesias, contos de fadas e regionais, lendas e parlendas.

É necessário que o professor explore diferentes possibilidades e suportes para apresentar as histórias para as crianças. Neste artigo, a metodologia utilizada foi uma pesquisa teórica entre os autores Cardoso, Fonseca e Parreiras (2012) e práticas próprias da autora na rotina de Educação Infantil para enriquecer o acesso à leitura das crianças. O principal objetivo é que ao final da leitura deste estudo o professor tenha motivação para desenvolver vivências reais também com seus alunos, afinal, precisamos incentivar a prática da leitura desde a infância.

Antes da leitura e da escrita, logo após o nascimento o bebê já se faz comunicar, o choro, gestos e no decorrer do tempo, os balbucios tentam expressar suas necessidades, com o passar do tempo desenvolve a fala e posteriormente a leitura e a escrita. Por vivermos em um mundo letrado, a leitura facilita a solução de problemas do cotidiano, o fato de ler possibilita encontrar um endereço, acessar um meio de transporte para o destino correto, se alcança informações com mais velocidade, amplia conhecimentos e desvenda possibilidades novas. A leitura e a escrita se faz necessária em diferentes situações, como nos mostra Cardoso (2012), por exemplo:

Para não esquecer como cozinhar, registra-se o processo: surgem as receitas. Para saber o que acontece no mundo: surgem os periódicos. Para se comunicar à distância: a carta, o telegrama. Para informar as

¹Crislaine Keila de Amaral Schmitz, Graduada em Pedagogia (2011), Pós-Graduada em Psicopedagogia (2012), em Educação Especial (2014) e em Neuropsicopedagogia (2015), aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado da UNIOESTE *campus* Francisco Beltrão apresenta pesquisa bibliográfica como requisito legal para convalidação de competências, para apresentação oral, submetida à avaliação e publicação. E-mail: crislainekeilaamaralschmitz@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

características e a dosagem de um remédio: vide bula (CARDOSO, 2012, p. 23).

Independente da cultura que está inserida em diferentes locais, os diferentes gêneros textuais fazem parte dela, mesmo que em muitas vezes não são identificados por suas diferenças, mas pela utilidade que tem em cada grupo.

Nos dias de hoje, o ingresso na escola acontece desde bem cedo, na fase da Educação infantil, mesmo sendo uma etapa opcional da educação básica muitas crianças frequentam este ambiente. Ao chegar neste novo ambiente a criança se depara com um novo mundo, cheios de possibilidades novas e pessoas que antes não faziam parte do seu convívio, mas que o acolhem e o apresentam a um mundo de encantamento, dispostos a auxiliar no seu processo de desenvolvimento. Muitas vezes é neste ambiente que a criança tem o contato com pares, de socializar com outras crianças e viver experiências diferentes ao que já estava habituada (CARDOSO, 2012).

Com esta realidade, os livros também chegam ao acesso das crianças logo cedo, este contato possibilita a compreensão de mundo e novos conhecimentos, um livro é capaz de proporcionar imaginação, um momento de diversão e a compartilhar experiências com outros. Para a criança o livro é como mais um brinquedo que ele tem disponível, e por meio desde é possível se comunicar e interagir com o seu meio e com as outras pessoas.

Ler histórias para crianças na Educação Infantil possibilita ampliação de vocabulário, familiarização com a escrita, fortalecer vínculos e aproximar-se dos gêneros diversos. A criança percebe que o professor está repassando oralmente o que está escrito no papel, percebe as marcas gráficas e estabelece relações com figuras. Com os maiores, ao manusear o livro desenvolve habilidade em folhear e percebe a maneira da escrita, da esquerda para a direita e de cima para baixo. A prática de leitura propriamente da história do livro apresentando-o ao mesmo tempo para às crianças é intermediar o ato de ler.

Com tantas possibilidades de material para leitura que se tem disponível, Fonseca (2012) faz algumas recomendações para os professores, com intuito de enriquecer o conteúdo a ser ofertado para as crianças. Ele estabelece oito aspectos para escolher o material.

O primeiro aspecto é variar os gêneros literários, o segundo escolher livros de boa qualidade textual, o terceiro aspecto é apresentar autores brasileiros reconhecidos, o quarto

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

aspecto é observar a qualidade das imagens dos livros, estas devem complementar o texto e despertar sensações e sentimentos na criança, o quinto aspecto é ao escolher obras adaptadas, que estas tenham sido feitas também por autores reconhecidos, o sexto é selecionar material informativo de procedência e com qualidade, o sétimo aspecto é apresentar livros que falem de outras realidades de aspectos geográficos e culturas diferentes, estes serão um suporte para as brincadeiras de faz-de-conta, o ultimo aspecto são os textos e histórias com repetições, acumulativas. Com estas recomendações deve ser observado o material que a escola tem disponível e oportunizar um acesso de qualidade literária (FONSECA, 2012).

Em culminância a leitura para crianças está também o contar histórias, são diferentes, mas indissociáveis, pois mesmo que o professor não apresente o livro no momento de contar a história, ele fez parte da preparação, no entanto é necessário ter em mente que as finalidades se diferem.

Deve se pensar que contar histórias não serve apenas para apresentar conteúdo ou ocupar tempo da rotina na Educação Infantil, quando a criança ouve histórias estimula a imaginação e a criatividade, característica esta que será lavada até o fim da vida, o que deve ser levado em consideração em relação ao estímulo da criatividade é que há diferenças dependendo do suporte utilizado para contar a história.

Quando o professor/contador de histórias apenas narra a história possibilita que a criança imagine tudo o que envolve enquanto está ouvindo,, desta maneira o estímulo da criatividade da criança é em sua totalidade. Em situações em que são apresentados materiais, objetos do cotidiano, para representar personagem da narrativa a criatividade da criança acontece com um estímulo menor, pois ela se apoia na figura do objeto. Quando são utilizadas figuras, formas prontas dos personagens enquanto conta uma história, por mais bem contada que seja o objetivo de estimular a criatividade não é tão acentuado como nas situações anteriores, a criança se apoia completamente na imagem recebida para imaginar os fatos.

Se neste momento você for solicitado para imaginar uma paisagem, será qualquer paisagem possível, a sua criatividade logo pode criar um lugar nunca visto antes. Se na sequência delimitar a pensar em uma paisagem com lagoas e plantas, logo você será direcionado a uma paisagem mais específica. E por último se te solicitar que pense nas

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

florestas brasileiras será direcionado, positivamente ou mesmo negativamente, para a Amazônia.

Observe seus próprios momentos criativos e verá que a primeira narrativa foi a que deu mais liberdade para a imaginação, é isso que deve ser observado em uma contação de histórias cujo objetivo é estimular a criatividade especificamente. Se em um grupo de pessoas realizarmos a primeira solicitação e em seguida cada um descrever o que imaginou, certamente serão descrições bem diferentes, a criatividade é individual, única.

O fato de recontar por parte das crianças faz com que desenvolva a noção de sequencia lógica, com o tempo as histórias contadas pelas crianças passam a ter início, meio e fim e o aproxima do processo de aquisição da leitura. Ao ouvir histórias faz com que a criança sinta segurança para compreender o mundo a sua volta, identifique e organize seus sentimentos, libera suas angústias, ensinam algo, faz os sentir melhor e o incentiva a narrar suas experiências. Além de tudo isso, no momento da história a criança está desenvolvendo sua capacidade de ouvir, sua curiosidade e a busca por respostas (SCHMITZ, 2020, a).

Contar histórias é um momento em que a criança e seu cérebro relaxam, sente-se confortável e aberta para receber informações novas, ela sente-se especial e então fica atenta. Muitas são as possibilidades de ensinar conteúdos com as histórias, é importante que o professor tenha um vasto acervo, pois algumas histórias podem trabalhar temas específicos como cores, as letras do alfabeto, formas geométricas, dias da semana e números, por exemplo, algumas histórias são bem específicas para trabalhar sentimentos, ensina a criança a identificar os seus e como lidar com cada um deles, comportamentos, conceitos de meio ambiente e outras simplesmente transportam as crianças para outro mundo, o da imaginação.

Para despertar o interesse pelas histórias, alguns cuidados devem ser tomados, que histórias contar em cada faixa etária e qual suporte devem ser utilizados para as diferentes situações. Na sequência, o texto traz sugestões para escolher a melhor história e o suporte que vai complementar cada uma, as sugestões surgiram com a experiência de professora de Educação Infantil e contadora de histórias da autora.

O primeiro cuidado ao escolher uma história, veja se está de acordo com a faixa etária, isso não quer dizer que você não pode contar uma história que goste particularmente, por exemplo, mas os menores tem um tempo de atenção mais curto, se a história ultrapassar, não

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

vai conseguir concluir com a mesma qualidade do início, será necessário adaptar a narrativa. Algumas histórias despertam mais interesse por faixa etária, histórias de animais que falam, prendem mais a atenção dos bebês, outras histórias, como de mistério ou aventura, já é de interesse dos maiores.

Contar histórias, momentos de leitura e interação com os livros deve fazer parte da rotina diária das crianças, o acesso deve ser permanente, assim ela cria o desejo de saber outras histórias. O professor/contador de histórias deve conhecer o livro ou a história que vai contar com antecedência, faça anotações de pontos marcantes da história para que mantenha a sequência e não perca o sentido, caso esqueça alguma parte (SCHMITZ, 2020, b).

Para concluir, sabemos que as crianças são curiosas por natureza e tem muito interesse em aprender coisas novas, então, quanto maior o incentivo maior o interesse, como vimos no desenvolver deste estudo, são inúmeros os benefícios obtidos ao introduzir a leitura na educação infantil, então, o professor como o adulto referência precisa se tornar o exemplo de leitor, mostrando à criança qual a importância que ele dá para esta ação. Ao observar, aos poucos a criança vai se apropriando do comportamento de leitor e percebe a importância deste momento em sua rotina, adquirindo o hábito da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Contação de histórias. Criança. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São paulo: Editora Anzol, 2012.

FONSECA, Edi. **Interações com olhos de ler: apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil**. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SCHMITZ, Crislaine Keila de Amaral. **Porque contar histórias para crianças?** Jornal de Beltrão, Ano 32, n 6.947, 1 caderno, 16 páginas. Página inicial 10, página final 10. Dois Vizinhos, Paraná. Publicado em 12 de Maio de 2020.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

_____. **Dicas para contar histórias para crianças de maneira atrativa.** Jornal de Beltrão, Ano 32, n 7.040, 1 caderno, 20 páginas. Página inicial 10, página final 10. Dois Vizinhos, Paraná. Publicado em 22 de Setembro de 2020.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



**Mestrado
em Educação**

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação